



### Nota técnica

## DO CAMPO AO COMÉRCIO EXTERIOR: A CARNE SUÍNA DO RIO GRANDE DO SUL E O PAPEL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL EM 2024

FROM THE FIELD TO FOREIGN TRADE: PORK MEAT FROM RIO GRANDE DO SUL AND THE ROLE OF INTELLECTUAL PROPERTY IN 2024

### Marisângela de Mello

Email: [mellojcpereira@gmail.com](mailto:mellojcpereira@gmail.com)

Especialista em Direito Imobiliário, Contratos e Responsabilidade Civil pela IMED/RS e em Gestão Empresarial pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT. Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3890-5999> Biografia completa:

Mestranda no Programa de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) do IFRS - Campus Porto Alegre-RS. Possui Graduação em Direito pela PUCRS, Pós-Graduação em Direito Imobiliário, Contratos e Responsabilidade Civil pela IMED/RS e Pós-Graduação em Gestão Empresarial pelo IFRS-Campus Porto Alegre. Interesse em temas relacionados ao Agronegócio, Gestão, Inovação, Tecnologia e Propriedade Intelectual, principalmente, relacionados às matérias de Indicação Geográfica, Símbolos Distintivos e Patentes.

### Patrícia Goulart

Email: [patidiasgoulart@gmail.com](mailto:patidiasgoulart@gmail.com)

Especialista em Advocacia Corporativa pela Fundação Escola Superior do Ministério Público - Porto Alegre - RS. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5838-3836> RS

Biografia completa: Especialista em Advocacia Corporativa pela Fundação Escola Superior do Ministério Público - Porto Alegre - RS (2021). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT. Advogada inscrita na OABRS 58.002 (2003). Gerente Jurídica no CEITEC S.A. - Centro de Tecnologia Eletrônica Avançada. Interesse e atuação em temas relacionados à Políticas Públicas de CT&I e Gestão da Inovação.

### Karen Magnus

Email: [kmagnus.kmagnus@gmail.com](mailto:kmagnus.kmagnus@gmail.com)

Especialista em Gestão Empresarial pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT. Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5661-3848>

Biografia completa:

Mestranda no Programa de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) do IFRS - Campus Porto Alegre e Graduanda em Administração pela UNISINOS. Possui Graduação em Nutrição pela PUCRS, Pós-Graduação em Gestão Empresarial pelo IFRS-Campus Porto Alegre, Pós-graduação em Farmacologia e Toxicologia

Do campo ao comércio exterior: a carne suína do Rio Grande do Sul e o papel da propriedade intelectual em 2024

pela PUCRS e Pós-graduação em Propriedade Intelectual, Direito e Ética pela UCB. Interesse em temas relacionados à Gestão, Empreendedorismo, Inovação e Propriedade Intelectual, principalmente, relacionados aos setores farmacêutico e de alimentos.

### **Tiago Alves Domingues**

Email: [tiago.adom@gmail.com](mailto:tiago.adom@gmail.com)

Especialista em Gestão Empresarial pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT. Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5010-7660>

#### Biografia completa:

Mestrando no Programa de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) do IFRS – Campus Porto Alegre e Graduando em Direito pela Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre. Possui Graduação em Gestão Pública pela Universidade de Franca (UNIFRAN), Pós-graduação em Gestão Empresarial pelo IFRS – Campus Porto Alegre e em Políticas de Segurança Pública pela UNIFRAN. Concluiu formações complementares em Propriedade Intelectual, incluindo cursos promovidos pela *World Intellectual Property Organization* (WIPO) e pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), com ênfase em Indicação Geográfica, Negócios de Base Tecnológica e Tradicional e Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes.

### **Vera Lúcia Milani Martins**

Email: [vera.martins@poa.ifrs.edu.br](mailto:vera.martins@poa.ifrs.edu.br)

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT. Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4769-3049>

#### Biografia completa:

Professora de Estatística no IFRS-POA, Coordenadora do Mestrado PROFNIT Polo IFRS - Campus Porto Alegre. Possui graduação em Estatística pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008), Mestrado em Engenharia de Produção - UFRGS (2011), Doutorado em Engenharia de Produção - UFRGS (2014) e Pós-doutorado em Engenharia de Produção - UFRGS (2019) . Possui interesse nas áreas de Métodos Quantitativos, Forecasting, Combinação de Previsões, IA aplicada em choice experiments, Análise conjunta, Estudos de identificação de atributos e valor e Disposição a pagar (WTP).

### **Sabrina Oliveira Xavier**

Email: [sabrina.xavier@portoalegre.rs.gov.br](mailto:sabrina.xavier@portoalegre.rs.gov.br)

Doutora em Direito pela Universidade Grenoble Alpes. Diretora de Inovação do Gabinete de Inovação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre-RS.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8960-7965>

#### Biografia completa:

Doutora em Direito pela Universidade Grenoble Alpes (2020), Doutorado Pleno no Exterior, Mestre em Direito dos Negócios pela Universidade Lille II (2004), Mestrado Pleno no

Do campo ao comércio exterior: a carne suína do Rio Grande do Sul e o papel da propriedade intelectual em 2024

Exterior. Advogada inscrita na OAB/RS N. 47.598 desde 1999. Diretora de Inovação do Gabinete de Inovação da Prefeitura de Porto Alegre e Professora visitante no IFRS Campus Porto Alegre, atuando no PROFNIT - Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. Diretora do Living Lab POA (Prova de conceito POC, SANDBOX Regulatório e Contrato Público para Soluções Inovadoras CPSI), Diretora do Fórum de Direito Digital e da Inovação FDDI, Secretária Executiva - Fórum de Gestores de Inovação da GRANPAL, Representante Porto Alegre na TECHROAD.

### **Cláudio Vinícius Silva Farias**

Email: [claudio.farias@poa.ifrs.edu.br](mailto:claudio.farias@poa.ifrs.edu.br)

Doutor em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT. Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0400-3260>

#### Biografia completa:

Doutor em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS). Mestrado em Economia (Unisinos). Graduado em Administração de Empresas (UFRGS). Ganador do Prêmio Edson Potsch Magalhães, pela melhor Tese de Doutorado em Economia Rural no ano de 2016, concedido pela Sociedade Brasileira de Administração, Economia e Sociologia Rural (SOBER). Experiência docente e de pesquisa na área de Administração e Economia Industrial, atuando principalmente nos seguintes temas: Cooperação e Coordenação de Setores Produtivos, Economia Institucional, Competitividade, Inovação e Aprendizagem Organizacional e Tecnológica, Economia da Saúde e Tecnologia. Atualmente é Vice-Coordenador do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT), ponto focal IFRS. Coordenador da Pós-Graduação em Gestão Empresarial (IFRS Campus Porto Alegre). Professor Titular do Campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

### **RESUMO**

A carne suína ocupa posição central nas exportações brasileiras, tendo a China, como um dos maiores importadores do produto brasileiro. Nesse cenário, o Rio Grande do Sul, se destaca como um dos principais polos produtivos e exportadores do Brasil, ocupando o segundo lugar nacional em volume exportado. Diante da crescente demanda internacional e da concorrência com mercados altamente competitivos, é relevante analisar se os produtos suínos do Rio Grande do Sul estão protegidos por instrumentos de propriedade intelectual. Esta nota técnica tem por objetivo mapear marcas e patentes relacionadas à produção de suínos do Rio Grande do Sul. Para isso, foi realizado um levantamento de dados para verificar a existência de marcas e patentes associadas à produção e processamento de carne suína. Apenas 8 das 30 marcas suínas mapeadas no estado possuem atuação consolidada no mercado internacional. Também foram mapeadas dezesseis patentes, as quais abrangem um leque diversificado de inovações para o setor de suínos do estado. Os resultados demonstram que a cadeia produtiva do Rio Grande do Sul é robusta, mas o uso da propriedade intelectual ainda é restrito a um número reduzido de empresas e cooperativas. Se faz necessária a elaboração de políticas públicas de incentivo à proteção de ativos da propriedade intelectual no processo de inovação na cadeia produtiva suína do Rio Grande do Sul. O mapeamento desses ativos é o primeiro passo para que o setor amplie sua competitividade global, transformando

Do campo ao comércio exterior: a carne suína do Rio Grande do Sul e o papel da propriedade intelectual em 2024

diferenciais produtivos em exclusividades legais e comerciais via registros de propriedade intelectual.

**Palavras-chave:** Suinocultura; Propriedade Intelectual; Exportação.

### ABSTRACT

Pork meat occupies a central position in Brazilian exports, with China being one of the largest importers of Brazilian products. In this scenario, Rio Grande do Sul stands out as one of Brazil's primary production and exporting hubs, ranking second nationally in export volume. Given growing international demand and competition in highly competitive markets, it is important to analyze whether Rio Grande do Sul's pork products are protected by intellectual property instruments. This technical note aims to map brands and patents related to pork production in Rio Grande do Sul. The data collection to verify the existence of brands and patents associated with pork production and processing indicated that only 8 of the 30 pork brands mapped in the state have a consolidated presence in the international market. Furthermore, sixteen mapped patents cover a diverse range of innovations for the state's pork sector. The results demonstrate that Rio Grande do Sul's production chain is robust, but the use of intellectual property is still restricted to some companies and cooperatives. The public policies development to encourage the protection of intellectual property assets in the innovation process within Rio Grande do Sul's pork production chain. Mapping these assets is the first step for the sector to increase its global competitiveness, transforming productive advantages into legal and commercial exclusivity through intellectual property registrations.

**Keywords:** Swine farming; Intellectual Property; Exportation.

### INTRODUÇÃO

A suinocultura é uma das atividades mais relevantes da agropecuária brasileira (Galvani et al., 2023), tanto pelo seu peso econômico quanto pela sua capacidade de geração de empregos e valor agregado ao longo da cadeia produtiva. O Brasil ocupa posição de destaque no cenário mundial, pois figura entre os maiores produtores e exportadores de carne suína (Poeta et al., 2014). Dentro desse contexto, o Rio Grande do Sul tem papel estratégico por ser o segundo maior produtor nacional, responsável por 19,57% da produção brasileira (Associação Brasileira de Proteína Animal [ABPA], 2025). Dados de 2024 revelam mudanças no perfil das exportações brasileiras. A China, que foi por anos o principal destino da carne suína nacional, de modo geral, perdeu essa posição para as Filipinas. Ainda assim, permanece em 1º lugar em relação à importação de cortes e miúdos de suínos (ABPA, 2025).

Neste cenário, torna-se importante examinar a capacidade do Rio Grande do Sul de proteção por propriedade intelectual. Esta, por sua vez, permite que empresas, cooperativas, produtores rurais e centros de pesquisa protejam e valorizem os seus ativos intangíveis. Essa é

Do campo ao comércio exterior: a carne suína do Rio Grande do Sul e o papel da propriedade intelectual em 2024

uma necessidade estratégica para o posicionamento de produtos oriundos do Rio Grande do Sul em mercados internacionais. A proteção dos ativos de propriedade intelectual no setor da suinocultura pode contribuir para o aumento do valor agregado, tanto da marca quanto dos produtos para exportação, podendo ser um diferencial estratégico para colocar o estado em uma condição de protagonismo no mercado internacional.

Até o momento, a cadeia suína do Rio Grande do Sul apresenta expressiva atividade industrial (Rio Grande do Sul, 2024). O agronegócio consolidou-se como um importante fator da economia nacional e com projeção proeminente no mercado internacional. Em 2024 os estados do sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) foram responsáveis por aproximadamente 90% do volume total de carne suína do país (ABPA, 2025). Apesar da importante representação nas exportações, o estado do Rio Grande do Sul tem revelado uma tendência de declínio na produção de suínos (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária [EMBRAPA], 2025). Nesse sentido, o desenvolvimento de estratégias de inovação e valorização da propriedade intelectual podem auxiliar a viabilizar a competitividade da cadeia produtiva. A partir disso, a presente nota técnica buscou mapear marcas e patentes relacionadas à produção de suínos do Rio Grande do Sul, articulando com dados econômicos e produtivos do setor.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem exploratória e descritiva, com base em pesquisa de dados secundários. Foram consultadas bases de dados oficiais, documentos técnicos e estatísticas públicas para caracterizar a produção e exportação de carne suína no Rio Grande do Sul.

Para identificar as marcas relacionadas ao abate e produção de carne suína no Rio Grande do Sul, foi realizada uma pesquisa no *site* do Sindicato das Indústrias de Produtores Suínos do Rio Grande do Sul (SIPS), no qual aparecem várias marcas associadas. Além disso, foram analisados os Relatórios anuais de 2024 e 2025 da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), bem como, informações publicadas no *site* da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURS) e no *site* EmpresaAqui. A confirmação do registro

Do campo ao comércio exterior: a carne suína do Rio Grande do Sul e o papel da propriedade intelectual em 2024

das marcas identificadas, pela busca descrita anteriormente, foi realizada por meio de consulta na base de dados do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) (<https://busca.inpi.gov.br/pePI/servlet/LoginController?action=login>). A busca na base de dados do INPI deu-se incluindo no campo de pesquisa a denominação da marca, no “Tipo de Pesquisa” utilizou-se a opção “Exata” para a maioria das buscas e a alternativa “Radical” quando não localizada na primeira tentativa. A análise das marcas registradas foi efetuada de forma manual.

Para mapear o cenário mundial de patentes, relacionadas à suinocultura, foi realizada busca na plataforma The Lens (<https://www.lens.org/>). Como estratégia de busca utilizou-se “*Swine and farming*”. Localizou-se 3399 patentes, as quais foram analisadas para verificação das localizações geográficas, classificações da ICP e linha do tempo de depósitos. Para busca de patentes depositadas e concedidas no Brasil, tendo como depositantes, os domiciliados no estado do Rio Grande do Sul, foi utilizada a base de dados patentária do INPI (<https://busca.inpi.gov.br/pePI/servlet/LoginController?action=login>). No campo de busca destinado ao resumo das patentes concedidas utilizou-se o termo chave “suin\*”. Foram encontradas 176 patentes, as quais analisaram-se uma a uma. Foram incluídas no estudo somente as patentes de depositantes do estado do Rio Grande do Sul, totalizando 14 documentos.

### **3 CONTEXTO GERAL DA SUINOCULTURA NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL**

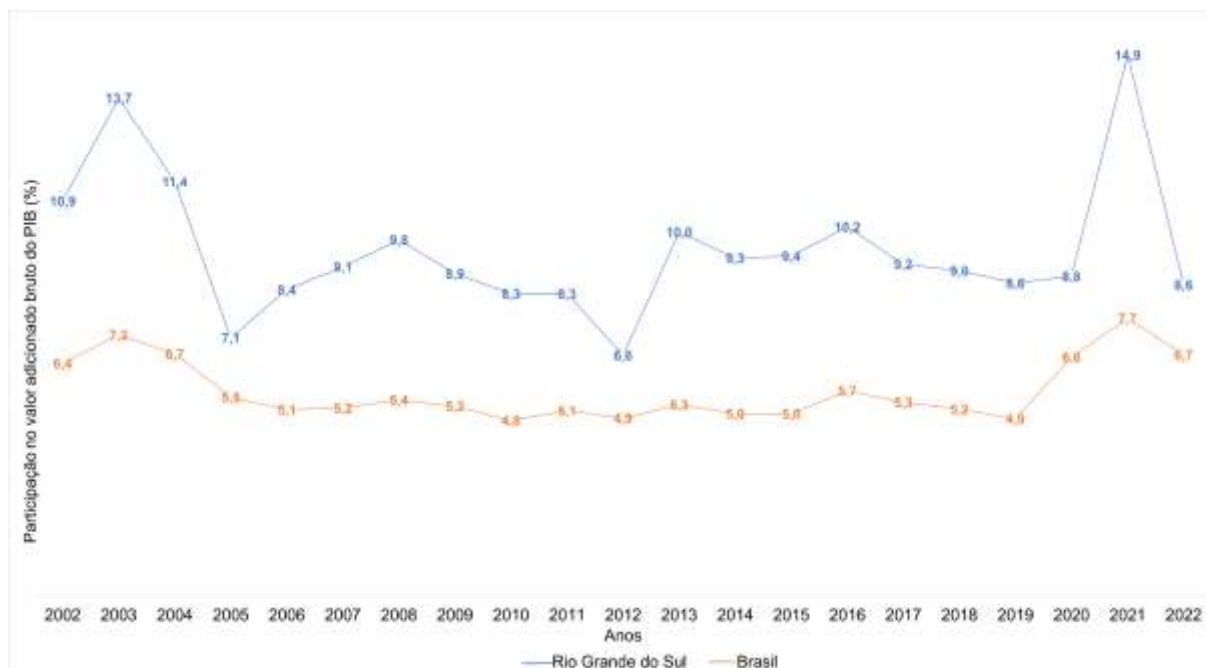
O estado do Rio Grande do Sul, localizado na região sul do Brasil, possui 497 municípios e uma área total de 281.707,151 km<sup>2</sup>, sendo o 9º maior estado do Brasil (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2024). O Rio Grande do Sul faz divisa com o estado de Santa Catarina e dois países da América do Sul (Argentina e Uruguai). O estado possui uma complexa cadeia produtiva relacionada ao agronegócio que além da produção “dentro da porteira”, abrange a produção de insumos, máquinas e implementos agrícolas (o “antes da porteira”) e a industrialização da matéria-prima, comercialização, distribuição e armazenagem (“depois da porteira”) (Torezani, 2017). Somente em 2016, o agronegócio foi

## Do campo ao comércio exterior: a carne suína do Rio Grande do Sul e o papel da propriedade intelectual em 2024

responsável por 13% dos empregos de carteira assinada no estado, sendo que os segmentos de abate, fabricação de produtos da carne, comércio atacadista, produção de lavouras temporárias e o de fabricação de máquinas e equipamentos agropecuários foram os que mais empregaram formalmente (Torezani, 2017). Em 2024, somente no segmento da suinocultura, foram registrados no Brasil 157 mil vínculos formais de emprego, desse total, o Rio Grande do Sul colaborou com 14% (EMBRAPA, 2025). A economia do estado possui uma forte atuação no setor primário, colaborando positivamente para o Produto Interno Bruto (PIB) do estado (IBGE, 2022) como apresentado na Figura 1.

### Figura 1

*Participação do setor agropecuário no valor adicionado bruto ao PIB do Rio Grande do Sul e do Brasil entre 2002 e 2022.*



Elaborado a partir do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). Sistema de Contas Regionais - PIB pela ótica da Produção.

Os dados extraídos do IBGE (2022), representados na figura 1, referem-se aos indicadores econômicos referentes ao valor adicionado bruto (VAB) ao Produto Interno Bruto (PIB) do setor agropecuário do Rio Grande do Sul e do Brasil. Na figura, pode ser observada a participação da do setor agropecuário para a formação do PIB estadual em relação ao contexto nacional. Entre os anos de 2002 e 2022, a participação do estado apresentou oscilações, indicando a dinâmica econômica regional e as condições do mercado interno.

Do campo ao comércio exterior: a carne suína do Rio Grande do Sul e o papel da propriedade intelectual em 2024

Observou-se, em termos gerais, em relação ao VAB do Rio Grande do Sul, uma variação, com uma oscilação média de 9,7% no período de 2002 a 2022.

A presença da atividade de suinocultura e agropecuárias no Rio Grande do Sul representa um dos propulsores da economia regional (Galvani et al., 2023; Triches et al., 2006). Este desempenho reflete a importância do setor agropecuário para o VAB do estado, principalmente quanto às exportações da carne suína (Galvani et al., 2023; Melz et al., 2015).

A participação do setor agropecuário do Rio Grande do Sul, observada entre os anos de 2013 e 2016 - com média de 9,7% - indica uma relativa recuperação do setor frente ao cenário econômico nacional. A recessão econômica de 2015 e 2016 no Brasil, marcada pelas quedas consecutivas do PIB e pelas altas taxas de desemprego, afetou a produção e os preços das *commodities*. Combinado com as oscilações das demandas globais, entre os anos de 2016 e 2020, a participação do setor apresentou uma redução de aproximadamente 13,7%. No entanto, no ano de 2021, a participação do Rio Grande do Sul marcou outro ponto de inflexão, representando uma alta de aproximadamente 69% em relação ao ano de 2020. O mercado se encontrava em um período de estabilidade, com uma oscilação média de 9,31% entre o período de 2013 a 2020.

Contudo, em 2021 o setor atingiu um novo topo, com 14,9% de participação, o qual foi impulsionado pelo aumento das exportações e pela recuperação econômica pós-pandemia. Por outro lado, em 2022, nova inflexão, desta vez com queda para 8,6%. A análise indica, em termos gerais, que o setor agropecuário no Rio Grande do Sul continua atuando como um fator importante para a economia do estado. Além de fatores climáticos que afetam a produção agropecuária, o setor vem apresentando sensíveis variações à conjuntura econômica nacional e internacional.

Dentro do setor agropecuário, a suinocultura vem se destacando desde a década de 80, no Brasil, com crescimento constante e ganho do mercado internacional (Galvani et al., 2023). Em 2024, o valor bruto da produção de suínos superou os R\$56 bilhões, colocando o Brasil como o 4º maior produtor de carne suína do mundo, com uma produção de 5.305 mil toneladas (Tabela 1). O Rio Grande do Sul se destaca na suinocultura, sendo o 3º maior produtor brasileiro. Em 2024, o estado foi responsável por 19,57% (9,1 milhões de cabeças) do total de suínos abatidos no Brasil (46,6 milhões de cabeças).

## **Tabela 1**

## Do campo ao comércio exterior: a carne suína do Rio Grande do Sul e o papel da propriedade intelectual em 2024

*Dados econômicos sobre a produção brasileira de suínos em 2024.*

<b>Indicador</b>	<b>Valor</b>
<b>Valor bruto da produção</b>	56.159 (Bilhões de R\$)
<b>Produção Brasileira de Carne Suína</b>	5.305 (Milhões toneladas)
<b>Matrizes Ativas</b>	2.142.859 (Cabeças)
<b>Custo Médio de Produção de Suínos no Brasil</b>	5,90 (R\$/kg vivo)
<b>Consumo per Capita de Carne Suína</b>	18,6 (kg/hab)
<b>Destino da Produção Brasileira de Carne Suína</b>	74,5% Exportação 25,5% Mercado interno

Adaptado a partir da Associação Brasileira de Proteína Animal (2025). Relatório anual 2025.

Apesar disso, o mercado interno para carne suína ainda carece de expansão, uma vez que o consumo per capita é de apenas 18,6 kg por habitante no Brasil. Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2025), no início de 2025, a carne suína sofreu um aumento nas cotações devido a uma redução na oferta de animais para o abate e um aumento na demanda pelos frigoríficos. Segundo a CNA (2025), além do aumento dos preços, a perda de competitividade da carne suína frente à carne de frango é um fator que pode comprometer o consumo interno de suínos. Outro fator relevante é que grande parte da produção de carne suína no Brasil é destinada à exportação (74,5%) (ABPA, 2025), restando para o mercado interno 25,5% do total da produção. Esses dados demonstram que o mercado interno apresenta potencial para expansão.

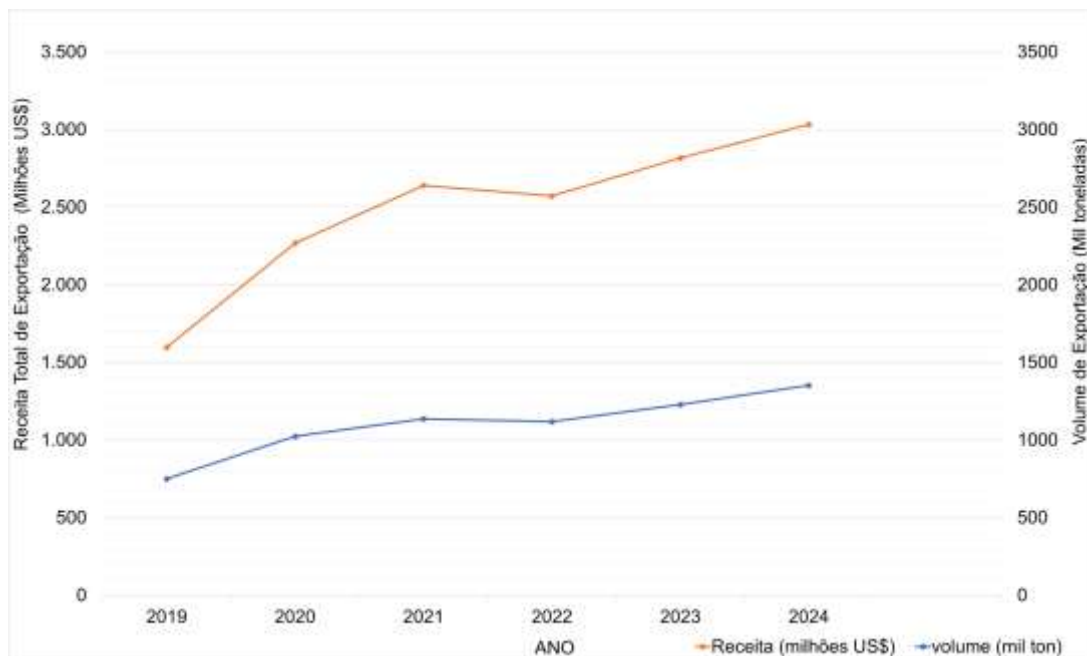
A produção mundial de carne suína se manteve estável entre os anos de 2023 e 2024. Segundo dados da ABPA (2025), nesse período o Brasil se posicionou como o 4º maior exportador mundial de carne suína. Nos últimos seis anos as exportações de suínos têm aumentado significativamente. Em comparação, entre 2019 e 2024, o volume de exportação de suínos teve um aumento de aproximadamente 80,4%, saltando de 750 mil toneladas para 1.353 mil toneladas, conforme demonstrado na Figura 2 (ABPA, 2025). Em 2024, o Brasil exportou para 94 diferentes mercados mundiais, sendo Filipinas o maior comprador de carne suína do Brasil, seguido pela China, Chile e Hong Kong.

### **Figura 2**

*Exportação brasileira de carne suína entre 2019 e 2024.*

Revista de Administração de Roraima-RARR, UFRR, v. 18, 2026

## Do campo ao comércio exterior: a carne suína do Rio Grande do Sul e o papel da propriedade intelectual em 2024

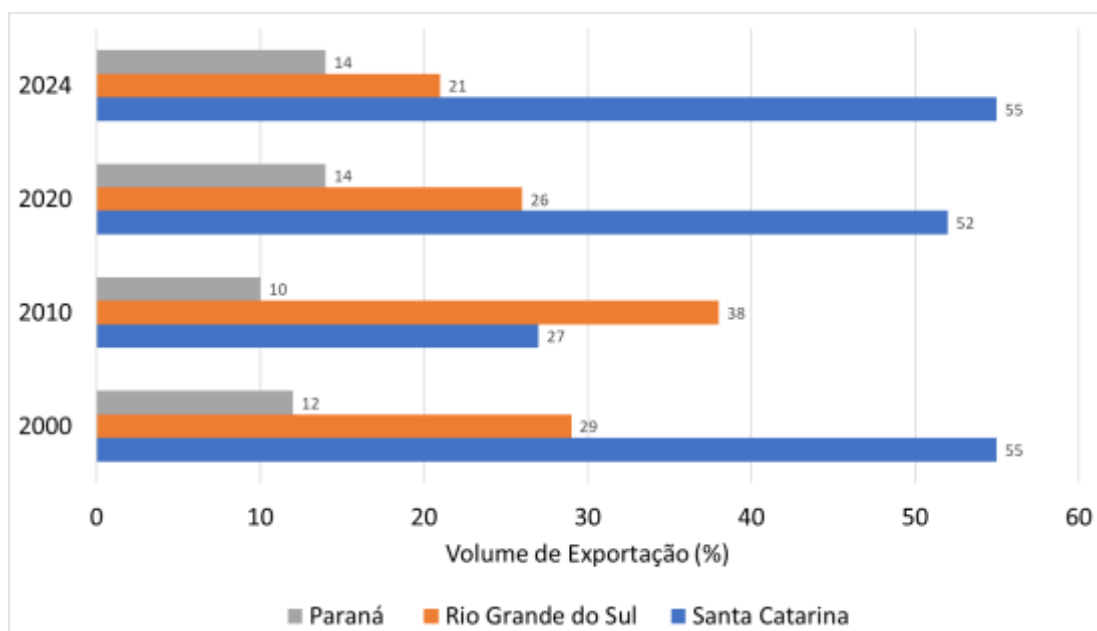


Adaptado a partir da Associação Brasileira de Proteína Animal (2025). Relatório anual 2025.

Em 2024, os três estados que compõem a região sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) foram responsáveis por 90% do total de carne suína exportada pelo país (ABPA, 2025), conforme apresentado na figura 3. O estado de Santa Catarina apresentou consistente crescimento, assumindo a liderança com 55% das exportações em 2024. Enquanto o estado do Paraná manteve relativa participação nas exportações de forma estável. O Rio Grande do Sul é o segundo maior exportador de carne suína do Brasil. Em 2024, o estado foi responsável por 21% das exportações (aproximadamente 290 mil toneladas) (ABPA, 2025). Mesmo assim, percebe-se que o estado tem perdido mercado nas últimas décadas. Em 2010 o Rio Grande do Sul chegou a ser responsável por 38% das exportações. Em 2020 houve uma queda significativa nas exportações (26%), chegando em 2024 com uma contribuição de 21%, do volume total das exportações de suínos no país. Apesar do estado se manter como o segundo maior exportador, tem perdido um importante espaço no mercado internacional ao longo dos últimos 14 anos, o que requer cautela e estratégias para retomar o crescimento da produção.

**Figura 3**

*Contribuição dos Estados do Sul do Brasil para exportação de carne suína.*



Adaptado a partir da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (2025). Central de Inteligência de Aves e Suínos – CIAS.

A redução da participação do Rio Grande do Sul nas exportações de carne suína reflete um amplo processo de deterioração da competitividade do estado, estando ligado à abertura comercial, à desvalorização cambial e à perda da capacidade produtiva (Coronel & Copetti, 2021). A desindustrialização reduz receitas, afeta a produtividade e o PIB estadual, resultando na perda de participação do estado nas exportações. A falta de competitividade reflete a incapacidade do estado de se posicionar de maneira competitiva frente às negociações internacionais, limitando o crescimento econômico regional e não agregando valor aos produtos (Coronel & Copetti, 2021; Feijó e Steffens, 2015).

De acordo com Calmanovici (2011), a capacidade das empresas inovarem é determinante para garantir a competitividade, principalmente no contexto internacional. A implementação de estratégias de inovação, alinhadas à proteção da propriedade intelectual, incentiva a estruturação de uma retomada da proeminência no cenário internacional da carne suína. Além disso, não apenas incentivam a estruturação como também promovem o desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e processos. Tendo em vista que, países e

Do campo ao comércio exterior: a carne suína do Rio Grande do Sul e o papel da propriedade intelectual em 2024

instituições, ao investirem em proteção dos ativos intelectuais e em gestão estratégica de inovação formam uma base consolidada para recuperação econômica e crescimento sustentável (Carlos, 2023).

#### 4 PRINCIPAIS MARCAS DE PRODUTOS SUÍNOS DO RIO GRANDE DO SUL

Foi possível identificar um conjunto de marcas vinculadas ao abate, processamento e comercialização de carne suína no Rio Grande do Sul. O cruzamento das informações obtidas junto ao Sindicato das Indústrias de Produtores Suínos do Rio Grande do Sul (SIPS), à Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), à Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURS) e ao portal EmpresaAqui permitiu mapear empresas e cooperativas com atuação no mercado regional. Em alguns casos, foi verificada a presença de marcas gaúchas no comércio internacional.

A busca manual e criteriosa no banco de dados do INPI, executada com combinações de pesquisa exata e por radical, confirmou a titularidade e vigência dos registros (Figura 4). A pesquisa resultou na listagem de marcas que representam diferentes perfis de operação: exportadoras, como Alibem, Dália, Languiru, Majestade, Nicolini e Vibra, bem como negócios voltados ao abastecimento interno. Esses resultados revelam um panorama diversificado do setor, no qual coexistem grandes players industriais, cooperativas agropecuárias e pequenas agroindústrias regionais. O contexto aqui descrito reflete a heterogeneidade e a força produtiva da cadeia suinícola do Rio Grande do Sul. Na Figura 4, a seguir, são apresentadas as principais marcas de produtos suínos do Rio Grande do Sul.

#### Figura 4

*Marcas de empresas e cooperativas do Rio Grande do Sul identificadas e vinculadas à produção de carne suína.*

NOME	TITULAR	ANO	CIDADE	EXPORTADORA
<b>Alibem</b>	Alibem Comercial de Alimentos Ltda	2002	Porto Alegre	Sim
<b>Apebrun</b>	Apebrun Comércio de Carnes Ltda	2004	Caxias do Sul	Sim

Do campo ao comércio exterior: a carne suína do Rio Grande do Sul e o papel da propriedade intelectual em 2024

<b>Ave Serra</b>	Granja Pinheiros Ltda	2018	Nova Petrópolis	Não. Comércio de carnes e processados.
<b>Borrússia</b>	Fábrica de Embutidos Borrússia Ltda	2017	Osório	Não. Abate e processamento de carnes suínas.
<b>Chesini</b>	Frigorífico Chesini S.A.	2005	Farroupilha	Não. Produção de embutidos e derivados suínos.
<b>Costi</b>	Quinta do Vale Alimentos Ltda	2008	Doutor Ricardo	Não. Produção de embutidos e derivados suínos.
<b>Cotribá</b>	Cooperativa Agrícola Mista General Osorio Ltda	2018	Osório	Não. Comercialização interna de produtos processados.
<b>Cotriel</b>	Cooperativa Tritícola de Espumoso Ltda	2018	Espumoso	Não. Comércio interno de carne e derivados.
<b>Cotrimaio</b>	Cooperativa Agropecuária Alto Uruguai Ltda	2019	Três de Maio	Não. Comércio interno de carnes e derivados.
<b>Cotripal</b>	Cotrijal Agropecuária Cooperativa	2009	Panambi	Não. Comércio interno de carnes e produtos alimentícios.
<b>Dália</b>	Cooperativa Dália Alimentos Ltda	2021	Encantado	Sim
<b>Dalla Terra</b>	Dalla Terra Alimentos Ltda	2025	Alecrim	Não. Abate de suínos.
<b>Excelsior</b>	Excelsior Alimentos S.A.	2009	Santa Cruz do Sul	Não. Produção de alimentos e embutidos de suínos.
<b>Fazenda Tradição</b>	Fazenda Tradição Alimentos Ltda	2025	São Leopoldo	Não. Processamento e comercialização de carne suína.
<b>Frangosul</b>	FRS S/A Agro Avícola Industrial	2019	Montenegro	Sim
<b>Frigorífico Fontoura</b>	Frigorífico Fontoura Industrial de Carnes Ltda	2018	Vera Cruz	Não. Produção de carne e frios.
<b>Gavazzoni</b>	Matadouro Gavazzoni Ltda	2007	Flores da Cunha	Não. Frigorífico de carne suína.
<b>Hammes</b>	Agroindústria Hammes de Produtos Alimentícios Ltda	2020	Estrela	Não. Produção de carnes e derivados.
<b>Languiru</b>	Cooperativa Languiru Ltda	1986	Teutônia	Sim

Do campo ao comércio exterior: a carne suína do Rio Grande do Sul e o papel da propriedade intelectual em 2024

<b>Majestade</b>	Coop. Regional Sananduva de Carnes e Derivados Ltda	1964	Sananduva	Sim
<b>Matadouro Da Serra</b>	Matadouro da Serra Ltda	2012	Nova Petrópolis	Não. Abate de suínos.
<b>Matadouro Gavazzoni</b>	Matadouro Gavazzoni Ltda	2015	Flores da Cunha	Não. Criação de animais e abate.
<b>Nicolini</b>	Frigorífico Nicolini Ltda	1988	Garibaldi	Sim
<b>Pedramoura</b>	Pedramoura Distribuidora de Carnes Ltda	2024	Rolante	Não. Comércio interno de carnes e derivados.
<b>Ruppenthal</b>	Ruppenthal Embutidos Ltda	2017	Picada Café	Não. Produção de embutidos e carnes processadas.
<b>Santa Clara</b>	Cooperativa Santa Clara Ltda	2008	Carlos Barbosa	Não. Produção de cortes e embutidos suínos para o mercado nacional.
<b>Santo André</b>	Matadouro Frigorífico Santo André Ltda	1994	Taquara	Não. Produção de carne suína regional e embutidos artesanais.
<b>Schender</b>	Frigorífico Rio Pardinho Ltda	2008	Santa Cruz do Sul	Não. Produção de embutidos e cortes frescos.
<b>Suibom</b>	Salsicharia Seefeld Ltda	2002	Nova Petrópolis	Não. produção de embutidos e cortes suínos com foco em atendimento local.
<b>Vibra</b>	Vibra Agroindustrial S.A.	2017	Montenegro	Sim

A investigação das marcas registradas e vinculadas a frigoríficos e cooperativas do setor suinícola no Rio Grande do Sul revela um panorama marcado por forte presença no mercado interno, com poucos casos efetivos de atuação internacional associada a marcas protegidas. Das 30 marcas identificadas, apenas 8 realizaram ou ainda realizam exportações de carne suína ou derivados.

As marcas Alibem, Apebrun, Dália, Frangosul, Languiru, Majestade, Nicolini e Vibra são as que contam com algum grau de atuação no mercado internacional. Destaca-se que todas elas estão vinculadas a cooperativas ou empresas com histórico de verticalização da produção e estrutura de frigorífico habilitado e que elas correspondem a 23,5% do total de marcas identificadas na figura 4.

Do campo ao comércio exterior: a carne suína do Rio Grande do Sul e o papel da propriedade intelectual em 2024

A maioria das marcas analisadas, cerca de 70%, se limita à comercialização interna, com foco no fornecimento local, regional ou nacional. Embora tenham marcas registradas, essas empresas não utilizam seus ativos de propriedade intelectual como alavancas para diferenciação e agregação de valor em mercados externos (Rio Grande do Sul, 2024).

Segundo dados publicados no painel do agronegócio do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul, 2024), as vantagens competitivas mais relevantes das principais exportadoras do agronegócio no estado se concentram na eliminação de despesas de produção e comercialização de *commodities*. Assim, as estratégias concorrenciais são orientadas de forma predominante para redução de custos e não para a diferenciação do produto por meio das marcas.

Empresas como Suibom, Santa Clara, Excelsior, Pedramoura, Chesini, Gavazzoni e Hammes não atuam como exportadoras. Ainda que elas apresentem atuação consolidada no mercado interno e portfólio de produtos com potencial competitivo, essas marcas permanecem voltadas ao abastecimento regional ou nacional, sem inserção direta nas cadeias globais de valor. Isso indica que há uma lacuna a ser explorada por políticas de incentivo à exportação e ao fortalecimento dessas marcas.

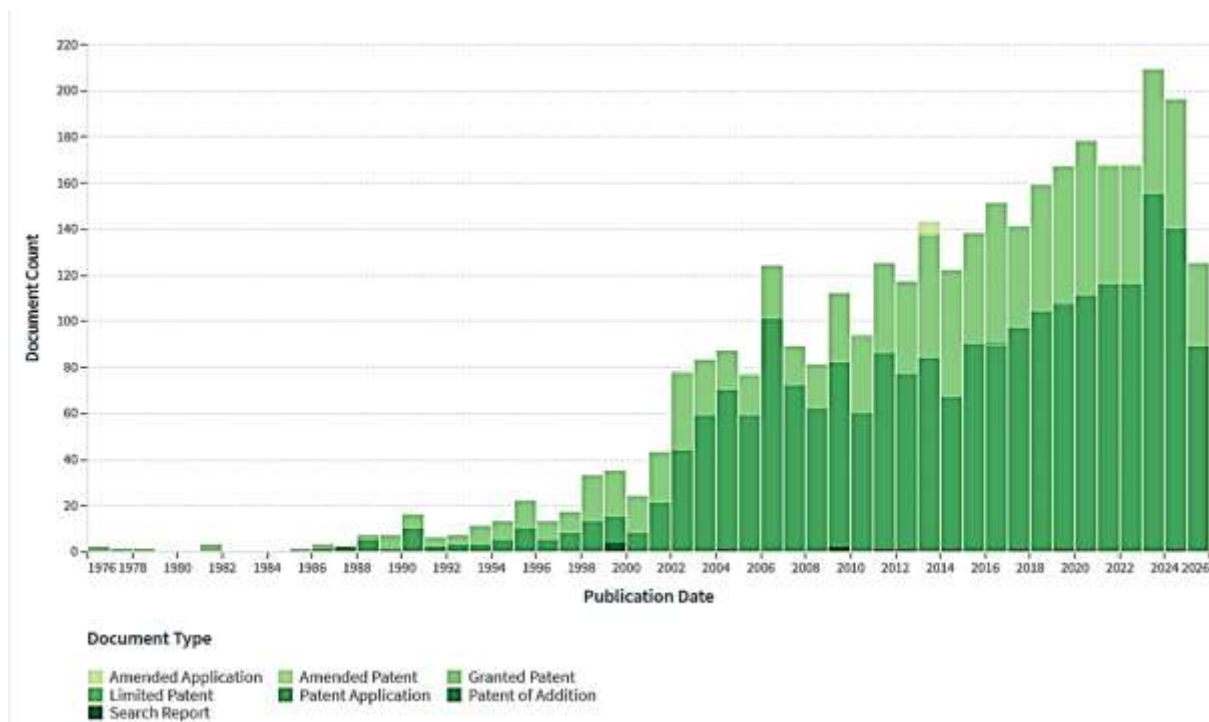
## **5 PATENTES COMO ATIVOS ESTRATÉGICOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL PARA A INOVAÇÃO NA SUINOCULTURA**

O levantamento de dados de patentes internacionais realizado na plataforma The Lens, identificou diversos desses ativos de propriedade intelectual relacionados à suinocultura, permitindo a análise das principais tendências tecnológicas do setor, com base nas classificações internacionais de patentes (IPC). Os resultados demonstram um aumento de registros de patentes a partir dos anos 90, como verificado na Figura 5.

### **Figura 5**

*Pedidos de depósito de patentes internacionais relacionadas à suinocultura no tempo.*

## Do campo ao comércio exterior: a carne suína do Rio Grande do Sul e o papel da propriedade intelectual em 2024



Recuperado de The Lens (2025).

Houve uma concentração de depósitos nas áreas de sanidade animal, nutrição e biotecnologia aplicada, no âmbito mundial, o que reflete os principais vetores de inovação na atividade suínola. A classificação mais recorrente foi a A61K39/12, que abrange vacinas voltadas ao tratamento e prevenção de doenças infecciosas em animais, evidenciando a relevância da imunização no controle sanitário dos rebanhos. Outras classes de destaque incluem a A23K50/30 e a A23K50/75, associadas a aditivos e alimentos funcionais, que têm como foco a melhoria do desempenho zootécnico e da saúde intestinal dos suínos.

Também foram identificadas classificações ligadas à biotecnologia moderna, como C12N7/00 (uso de microorganismos geneticamente modificados) e C07K14/005 (proteínas recombinantes), sinalizando o uso crescente de soluções moleculares na formulação de vacinas, suplementos e intervenções genéticas. Além disso, classificações como Y02A50/30 e Y02E50/30 apontam para a inserção de tecnologias sustentáveis no setor, voltadas à mitigação de impactos ambientais e à adaptação às mudanças climáticas.

Em termos de volume, os Estados Unidos lideram com expressiva margem, totalizando 2064 patentes relacionadas à temática. Em seguida, destacam-se os depósitos sob a Organização Mundial da Propriedade Intelectual com 832 e o Escritório Europeu de

Do campo ao comércio exterior: a carne suína do Rio Grande do Sul e o papel da propriedade intelectual em 2024

Patentes, com 473 registros cada, demonstrando forte interesse global no desenvolvimento e proteção de tecnologias aplicadas à suinocultura. Países como China, Rússia, Coreia do Sul, Japão e Taiwan também contribuem com depósitos relevantes, confirmando a abrangência internacional da inovação no setor (The Lens, 2025).

Quanto ao cenário nacional, a análise das IPC associadas aos depósitos e patentes concedidas permite compreender melhor o foco de inovação presentes no setor, refletindo o panorama das soluções tecnológicas desenvolvidas e protegidas no contexto nacional. Os resultados indicam a concentração de pedidos enquadrados na subclasse A01K, que abrange tecnologias voltadas ao manejo e criação de animais. Comedouros, bebedouros, gaiolas, divisórias e sistemas automáticos de alimentação e medicação figuram entre os principais objetos protegidos, evidenciando a busca por maior eficiência produtiva e melhores condições de bem-estar animal em ambientes como maternidade e creche. Essas soluções demonstram o esforço contínuo de modernização das granjas por meio de tecnologias de precisão adaptadas ao contexto da produção intensiva.

Há ainda presença relevante de classificações vinculadas ao processamento da carne suína (A22B e A22C), incluindo máquinas para corte, separação de carcaças e sistemas de higiene automatizados. No campo da sustentabilidade, destacam-se os códigos C02F, C05F e C12P, que reúnem invenções voltadas ao tratamento de dejetos, ao reaproveitamento de resíduos e à produção de biofertilizantes ou bioenergia, contribuindo para a redução dos impactos ambientais da atividade. Adicionalmente, classificações como G01B e G01N sinalizam a presença de tecnologias de medição e diagnóstico, como sistemas de pesagem de precisão e kits para detecção de agentes patogênicos, fortalecendo a gestão sanitária e produtiva com base em dados.

A análise das IPCs associadas às patentes concedidas no Brasil evidencia que a suinocultura nacional vem incorporando avanços tecnológicos em três eixos principais: melhoria do manejo zootécnico por meio da automação, aperfeiçoamento das condições sanitárias com uso de biotecnologia e adoção de soluções ambientais sustentáveis. Tais resultados revelam uma trajetória de desenvolvimento alinhada às exigências contemporâneas de eficiência, rastreabilidade e sustentabilidade na produção animal. Na figura 6, é informado o rol de patentes concedidas para depositantes do Rio Grande do Sul e relacionadas aos suínos.

**Figura 6**

*Patentes concedidas de depositantes do Rio Grande do Sul relacionadas à cadeia produtiva de suínos.*

<b>Número da Patente</b>	<b>Depositante</b>	<b>Classificação IPC Patentes Concedidas</b>
<b>BR 10 2023 015897 8 B1</b>	Antônio Roman	A22B 7/00
<b>BR 20 2020 021107 8 Y1</b>	Michel Stumpf	A01K 3/00
<b>BR 10 2020 014531 2 B1</b>	Nutromatic Ind. e Com. de Máquinas e Equipamentos Ltda	A01K 7/02
<b>BR 20 2017 013467 4 Y1</b>	GCM Metalúrgica Ltda EPP	A01K 5/00; A01K 5/02
<b>BR 20 2017 000746 0 Y1</b>	GCM Metalúrgica Ltda EPP	A01K 5/02
<b>BR 10 2016 009784 3 B1</b>	Marel Brasil Comercial e Industrial Ltda	B65G 17/20; B65G 17/46; B65G 19/02
<b>BR 10 2013 020471 4 B1</b>	BRF S.A. / UFSM	C02F 3/32; C02F 101/30
<b>PI 1005556-8 B1</b>	Alberto Valdameri	A61L 9/015; A23B 5/10
<b>MU 9002561-0 Y1</b>	Sulmaq Industrial e Comercial S.A.	B65G 17/20
<b>MU 8701118-2 Y1</b>	Sulmaq Industrial e Comercial S.A.	B65G 45/14; B65G 19/00
<b>MU 8502864-9 Y1</b>	Sulmaq Industrial e Comercial S.A.	A22B 5/00
<b>MU 8400779-6 Y1</b>	Sulmaq Ind. e Com. S.A. / Fernando Haag Roos	B65G 33/24
<b>MU 8400603-0 Y1</b>	Sulmaq Industrial e Comercial S.A.	A22B 5/06
<b>PI 0403085-0 B1</b>	GSI Brasil Ind. e Com. de Equip. Agropec. Ltda	A01K 39/022

<b>MU 8203292-0 Y1</b>	Rexnord Correntes Ltda.	B65G 17/38
<b>PI 0003555-6 B1</b>	Marsul Proteínas Ltda.	A23J 3/16; A23J 3/26

As 16 patentes mapeadas, de depositantes do Rio Grande do Sul, na área da suinocultura, abrangem um leque diversificado de inovações, com ênfase em equipamentos para criação e alimentação de suínos, sistemas de abate e processamento de carne, tecnologias de transporte e manuseio de materiais, e uma crescente preocupação com o tratamento de resíduos e o aproveitamento de subprodutos. A presença de empresas como Sulmaq, Marel e BRF, juntamente com depositantes individuais e instituições de pesquisa, demonstra um ecossistema ativo de inovação no estado para o setor.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A suinocultura do Rio Grande do Sul conta com uma forte atuação no mercado nacional e papel estratégico nas exportações brasileiras. O estado figura entre os maiores produtores e exportadores de carne suína do país, com presença em mercados exigentes como o asiático. No entanto, os dados levantados evidenciam uma baixa utilização de mecanismos formais de proteção por propriedade intelectual no que se refere ao registro de marcas.

Das 30 marcas ativas mapeadas no setor suinícola do Rio Grande do Sul, somente 8 já têm atuação consolidada no comércio exterior. A maioria das empresas concentra sua atuação no mercado interno, sem aproveitar o potencial da propriedade intelectual como diferencial competitivo. Isso indica uma oportunidade concreta para que cooperativas, frigoríficos e agroindústrias invistam em registros e uso estratégico de marcas como instrumento de diferenciação. As marcas registradas são ativos intangíveis capazes de agregar valor, conferir identidade ao produto e garantir diferenciação nos mercados internacionais para aumentar as exportações. Apesar de algumas empresas e cooperativas já possuírem marcas registradas e realizarem exportações regulares, a maioria ainda opera sem explorar plenamente o potencial da propriedade intelectual como ferramenta de diferenciação, valorização e posicionamento internacional.

O Brasil ocupa posição de destaque como um dos maiores produtores e exportadores mundiais de carne suína, porém, ainda não figura entre os principais depositantes de patentes no setor. O cenário global é liderado pelos Estados Unidos, seguido por organizações internacionais como a Organização Mundial da Propriedade Intelectual e o Escritório Europeu de Patentes. No contexto nacional, a situação é semelhante, embora o setor seja economicamente relevante, a proteção por propriedade intelectual ainda é restrita. Por meio do levantamento realizado junto ao INPI, foram identificadas apenas 176 patentes relacionadas à suinocultura em todo o Brasil, sendo que somente 16 delas tem origem no Rio Grande do Sul. Entre os depositantes de patentes no estado, destacam-se empresas como Sulmaq, Marel, GCM Metalúrgica, BRF e Universidades. As classificações mais frequentes envolvem equipamentos de manejo (A01K), sistemas de abate e transporte (A22B, B65G), vacinas e suplementos (A61K, A23K), bem como tecnologias para tratamento de resíduos (C02F, C05F). Esse panorama indica que, embora existam iniciativas relevantes, o volume de patentes oriundas do Rio Grande do Sul ainda está muito aquém do potencial produtivo e tecnológico do estado.

Portanto, é necessário que instituições públicas e privadas, cooperativas, agroindústrias e produtores do agronegócio articulem políticas consistentes de estímulo à proteção por propriedade intelectual. O baixo número de marcas exportadoras e a concentração de patentes em nome de poucos depositantes revelam que há subutilização dos ativos intangíveis no setor suinícola no estado. Investir no registro e uso inteligente de marcas, patentes e demais instrumentos de propriedade intelectual pode ajudar a transformar vantagens produtivas em exclusividades comerciais.

O estado possui *know-how*, volume produtivo e reconhecimento histórico, mas os produtores carecem de incentivo para buscar proteção legal. A baixa adesão a mecanismos de propriedade intelectual, como registros de marcas e depósito de patentes demonstra que parte da inovação presente no sul do país ainda não está sendo transformada em vantagem competitiva protegida. É preciso avançar neste sentido.

Transformar conhecimento técnico e processos em ativos protegidos é garantir que o Rio Grande do Sul não apenas participe, mas lidere com identidade e segurança jurídica o mercado internacional de carne suína. Apostar na proteção dos ativos intangíveis da cadeia

Do campo ao comércio exterior: a carne suína do Rio Grande do Sul e o papel da propriedade intelectual em 2024

suinícola é investir no futuro do setor. Esse é um passo estratégico para consolidar o protagonismo do estado no mercado internacional de exportação de carne suína.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Proteína Animal. (2025). *Relatório anual 2025*. <https://abpa-br.org/mercados/abpa-apresenta-novo-relatorio-anual-2025/>.

Associação Brasileira dos Criadores de Suínos. (2024). *Retrato da suinocultura brasileira – 2024*. <https://abcs.org.br/wp-content/uploads/2024/04/Retrato-da-Suinocultura-2024-Web.pdf>.

Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul. (2025). *Agroindústrias*. <https://acsurs.com.br/suinocultura/agroindustrias-sispoa/>.

Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul. (2024). *Produção de suínos para abate RS - 2024*. <https://acsurs.com.br/wp-content/uploads/2025/02/Abates-de-Suinos-2024.pdf>.

Calmanovici, C. E. (2011). A inovação, a competitividade e a projeção mundial das empresas brasileiras. *Revista USP*, (89), p. 190–203. 2011. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i89p190-203>.

Carlos, T. C. (2023). *Conexões estratégicas: explorando a relação entre inovação, propriedade intelectual e transferência de tecnologia na Universidade de Brasília*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/49931/1/2023\\_TalitaCarvalhoCarlosDISSERT.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/49931/1/2023_TalitaCarvalhoCarlosDISSERT.pdf)

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. (2025). *Panorama do agro: boletins semanais: semana de 17 a 21 de fevereiro/2025*. <https://www.cnabrazil.org.br/publicacoes/panorama-do-agro>.

Coronel, D. A., & Copetti, L. S. (2021). Industrial profile of exports from the State of Rio Grande do Sul and the deindustrialization hypothesis. *Research, Society and Development*, 10(2), e43510212784. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12784>.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. (2025). *Central de Inteligência de Aves e Suínos – CIAS*. <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas-suinos>.

Do campo ao comércio exterior: a carne suína do Rio Grande do Sul e o papel da propriedade intelectual em 2024

EmpresAqui. (2025). *100 maiores empresas de frigorífico no Rio Grande do Sul por tamanho*. <https://www.empresaquei.com.br/empresas/frigorifico/rs>.

Feijó, F. T., & Steffens, C. (2015). Comércio internacional, alocação do trabalho e a questão da desindustrialização no Brasil: uma abordagem utilizando equilíbrio geral computável. *Revista de Economia Contemporânea*, 19(1), p. 135–161, jan./abr. <http://dx.doi.org/10.1590/198055271916>.

Galvani, J. W. C., Schultz, G., & Waquil, P. D. (2023). Análise da concentração espacial e da especialização da produção e do abate de suínos no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Estudo & Debate*, 30(2), p. 35–55.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2025). *Rio Grande do Sul: panorama*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *PIB pela ótica da Produção*. Sistema de Contas Regionais. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html?=&t=downloads>.

Melz, L. J., Marion, P. J., Filho., Bender, R., Filho., Vieira, K. M., & Coronel, D. A. (2015). Elasticidade da demanda da carne suína brasileira exportada (1995-2013). *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, 8(3), p. 615-638, set./dez. <http://dx.doi.org/10.17765/2176-9168.2015v8n3p615-638>.

Poeta, A. P. S., Santiago, Neto, W., Vergara, E. N., Cavagni, G. M., Correa, A. M. R., & Santos, D. V. (2014). *Panorama da suinocultura no Rio Grande do Sul*. Departamento de Defesa e Agropecuária do Rio Grande do Sul, 33, p. 1-16.

Rio Grande do Sul. (2025). *Estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul – 2024*. Nota Técnica No 105. <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202501/22094634-nt-dee-105-estati-sticas-das-exportac-o-es-do-rio-grande-do-sul-2024.pdf>.

Rio Grande Do Sul. (2025). *Painel do Agronegócio do Rio Grande do Sul – 2024*. <https://admin.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/202408/painel-do-agronegocio-do-rio-grande-do-sul-2024-3-1.pdf>.

Sindicato das Indústrias de Produtores Suínos do RS. (2025). <https://sips.com.br/>.

The Lens (30 de julho, 2025). <https://www.lens.org/>.

Torezani, T. A. (Coord.). (2017). *RS em números: 2017*. Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul. <https://arquivofee.rs.gov.br/publicacao/rs-em-numeros-2017/>

Do campo ao comércio exterior: a carne suína do Rio Grande do Sul e o papel da propriedade intelectual em 2024

Triches, D., Siman, R. F., Silva, A. M., & Stulp, V. J. (2006, 23 a 27 de julho). *A cadeia produtiva de carne suína no estado do Rio Grande do Sul e na serra gaúcha*. XLIV

Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, Fortaleza.

<https://ideas.repec.org/p/ags/sobr06/142535.html>